

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC  
CURSO DE ARTES VISUAIS LICENCIATURA**

**MAICON CAMBRUZZI ALVES**

**OLHAR DE MÃE: PERSPECTIVAS EM RELAÇÃO AO ENSINO DE ARTES NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Criciúma**

**2020**

**MAICON CAMBRUZZI ALVES**

**OLHAR DE MÃE: PERSPECTIVAS EM RELAÇÃO AO ENSINO DE ARTES NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Licenciado no curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Profa. <sup>a</sup>Ma. Édina Regina Baumer

**Criciúma**

**2020**

**MAICON CAMBRUZZI ALVES**

**OLHAR DE MÃE: PERSPECTIVAS EM RELAÇÃO AO ENSINO DE ARTES NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Licenciado no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação e Arte.

Criciúma, 05 de Dezembro de 2020.

**BANCA EXAMINADORA**

Profa. Édina Regina Baumer - Mestre - (UNESC) - Orientador

Profa. Aurelia Regina de Souza Honorato - Doutora - (UNESC)- Avaliadora

Profa. Gislene Camargo - Mestre - (UNESC)- Avaliadora

**Dedico este trabalho a minha Mãe, Neide Cambuzzi, e ao meu marido, Paulo Henrique Alves, que me incentivaram muito nesta trajetória, nunca deixando que eu desanimasse e desistisse nos obstáculos encontrados no caminho.**

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pela sua presença em todos os momentos em minha vida, e por me permitir que tudo acontecesse como deveria ser. Por me dar saúde, paciência, força de vontade para superar todas as dificuldades.

A minha mãe, Neide Cambuzzi, pois sem o incentivo dela não estaria concluindo esse trabalho, agradeço pelos puxões de orelha que me deu para continuar estudando pois dava o máximo dela para que visse seu filho estudando.

Ao meu marido, Paulo Henrique Alves, por ter me ajudado em todos os aspectos tanto emocionalmente quanto psicologicamente, eterna gratidão por estar sempre me apoiando, não importa o momento de minha vida, mais que estamos juntos nessa conquista.

Às minhas irmãs, Jheula Cambuzzi e Janice Cambuzzi, que de alguma forma contribuíram para que tudo isso desse certo.

Aos meus colegas da faculdade, Eliane Inacio, Saionara Regina, Francine Nazário, Dairan Selau, Renata Machado, pelos maravilhosos momentos que passamos juntos. Valeu a pena todo o sacrifício que passamos na nossa jornada até aqui, pois, serviu para acumular experiências.

Também às duas professoras que me marcaram na graduação Angélica Neumaier e Odete Angelina Calderan, com as quais muitas vezes ri outras até chorei, mas todos estes momentos foram grandiosos e únicos, que nunca voltarão, mas que ficarão sempre em nossa memória (Gratidão).

Aos meus colegas do Vôlei que muitas vezes me deram uma oportunidade de extravasar e refrescar a cabeça, para poder concluir.

À minha orientadora Édina, o meu profundo respeito, pelo carinho, pelo conhecimento mediado para que esta pesquisa se concretizasse.

**“Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas.”**

**(Antoien de Saint-Exupéry /Pequeno Príncipe).**

## RESUMO

Este estudo apresenta as perspectivas das mães em relação ao ensino de Artes na Educação Infantil. O problema “Quais as perspectivas das mães em relação ao ensino de Artes na Educação Infantil?”, surgiu por meio da vivência durante o estágio obrigatório do Curso de Artes Visuais Licenciatura da Unesc, na 6ª fase. O objetivo geral foi **analisar a percepção das mães em relação ao Ensino da Arte na Educação Infantil no processo de ensino-aprendizagem, colocando em evidência seus conhecimentos acerca do tema.** Definiram-se então os objetivos específicos: **Analisar a importância do ensino de artes para o desenvolvimento das crianças da Educação Infantil; Relacionar os termos ‘artes’ da escola e ‘arte’ de casa, já que é a mesma palavra com sentidos diferentes; Avaliar quais definições que as mães têm sobre o ensino de arte na Educação Infantil; investigar se as aulas de artes são apenas momentos de pinturas ou lazer para o desenvolvimento da criança na escola.** Para legitimar o estudo foi necessário realizar uma pesquisa de campo, tendo a característica exploratória e descritiva, por meio de uma entrevista semiestruturada. Os sujeitos da pesquisa foram sete mães com filhos/filhas na Educação Infantil na cidade de Criciúma/SC. A pesquisa teve como referencial teórico algumas ideias de Ariès (1981); Leite (2011); Pillotto (2007); Kramer (2006); Zago (2012); documentos norteadores da educação brasileira como a BNCC (2018) e as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil do Município de Criciúma (2020). O entendimento das mães sobre o **Ensino de Artes** indica que a arte faz parte da aprendizagem da criança e que por meio dela a criança se desenvolve, socializa, cria, imagina. Consideram que a aula de Artes na Educação Infantil tem sua importância.

**PALAVRAS CHAVE:** Educação Infantil; Ensino de Artes; Mães.

**TITLER:** The perspectives of mothers in relation to the teaching of Arts in Early Childhood Educations.

**ABSTRACT:** This study presents the mothers' perspectives regarding the teaching of Arts in Early Childhood Education. The problem "What are the mothers' perspectives regarding the teaching of Arts in Early Childhood Education?", Arose through the experience during the compulsory stage of the Visual Arts Degree Course at Unesc, in the 6th phase. The general objective was to analyze the mothers' perception in relation to the Teaching of Art in Early Childhood Education and Teaching, highlighting their knowledge about the theme. The specific objectives were then defined: To analyze the importance of teaching arts for the development of children in Early Childhood Education; Relate the terms 'arts' at school and 'art' at home, since it is the same word with different meanings; Assess which definitions mothers have about teaching art in early childhood education; investigate whether art classes are just moments of painting or leisure for the child's development at school. To legitimize the study, it was necessary to conduct a field research, with an exploratory and descriptive characteristic, through a semi-structured interview. The research subjects were seven mothers with sons / daughters in Early Childhood Education in the city of Criciúma / SC. The research had as a theoretical reference some ideas by Ariès (1981); Leite (2011); Pillotto (2007); Kramer (2006); Zago

(2012); guiding documents of Brazilian education such as BNCC (2018) and the Curriculum Guidelines for Early Childhood Education in the Municipality of Criciúma (2020). The mothers' understanding of Arts Education indicates that art is part of the child's learning and that through it the child develops, socializes, creates, imagines. They consider that the Arts in Early Childhood Education class has its importance.

**KEY WORDS:** Early Childhood Education. Art Education. Mothers.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Maicon Cambuzzi Alves – Processo de Criação Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 2: Maicon Cambuzzi Alves – Busca do Sensível, Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 3: Maicon Cambuzzi Alves – Liberdade de Expressão, Fonte: Arquivo pessoal.

**SUMÁRIO**

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>2 INFÂNCIA E ARTE</b>	<b>15</b>
<b>2.1 CONCEPÇÕES SOBRE A AULA DE ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	<b>18</b>
<b>3 A RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA</b>	<b>21</b>
<b>4 OLHAR DE MÃE</b>	<b>23</b>
<b>5 PROJETO: MÃES NA UNIVERSIDADE: REVIVENDO AS AULAS DE ARTES</b>	<b>29</b>
<b>5.1 PÚBLICO ALVO.</b>	<b>29</b>
<b>5.2 PROPOSTA DA CARGA HORÁRIA</b>	<b>29</b>
<b>5.3 JUSTIFICATIVA</b>	<b>29</b>
<b>5.4 OBJETIVOS</b>	<b>30</b>
<b>5.5 METODOLOGIA</b>	<b>30</b>
<b>5.6 RECURSOS</b>	<b>31</b>
<b>5.7 AVALIAÇÃO</b>	<b>31</b>
<b>5.8 REFERÊNCIA PROJETO</b>	<b>31</b>
<b>6 CONCLUSÃO</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>33</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Esta temática surgiu por meio da vivência durante o estágio obrigatório do Curso de Artes Visuais Licenciatura da Unesc, na 6ª fase, em uma escola da rede Municipal da cidade de Criciúma. Lá foi possível perceber que as crianças se envolviam muito nas aulas de Artes, se sujando, aproveitando e se descobrindo, então se viu a necessidade de questionar algumas mães sobre o que elas pensam das aulas de Artes na Educação Infantil, já que estavam sendo bem produtivas a aula de artes no decorrer das atividades com as crianças.

Ouviu-se o relato de uma das mães, por meio da professora regente durante o estágio obrigatório, que seu filho apresentava dificuldades de aprendizagem em outras aulas, mas que nas aulas de Artes ele conseguia se desenvolver melhor e apresentava mais desenvoltura e eloquência na execução das atividades. Por meio disso, decidi pesquisar sobre tal tema, já que as aulas de Artes não são apenas um momento de pintura ou lazer.

O fato de esta pesquisa ser desenvolvida é para que as mães tenham voz mais ativa, a ponto de que sejam ouvidas por todos os professores, já que, em muitas vezes nem sempre a sua voz tem grande importância. Em uma sala de aula encontramos as mais variadas crianças e suas distintas formas de aprendizagem, sendo assim, nem sempre o professor (a), irá lembrar-se do que uma mãe comentou sobre seu filho, ou seja, acaba ficando uma fala vazia ou esquecida, ou simplesmente entendem as aulas de artes como um momento espontâneo de lazer. E agora se faz necessário que essas mães sejam ouvidas com atenção e falem sua percepção em relação às aulas de Artes na Educação Infantil, colocando em vista seu prévio conhecimento sobre o que é a disciplina e sua contribuição para o processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil.

Sabe-se que muitas mães conhecem e entende a importância das aulas de Artes, por conta do fácil acesso aos recursos de internet, mídia que existem, mas entende-se ainda que, muitas delas ainda não possuem esse recurso e desconhecem a necessidade de se ter aula de Artes na Educação Infantil, como consta nos documentos da educação.

Para que a pesquisa fosse desenvolvida, pensou-se em vários familiares tais quais: avós, pais, mães e pais, pais e responsáveis, irmãos, mães e mães, pais e pais,

entre muitos outros nomes ou codinomes que se poderiam elencar. Por fim, os sujeitos selecionados para a pesquisa foram as mães, pelo fato de elas serem a grande maioria presente na fase da Educação Infantil, ou seja, nas reuniões de pais, entregas de portfólios, e por meio de vivências como estágio com as crianças em sala de aula, é que chegou-se a essa conclusão, dar voz às mães que se fazem mais presentes nas escolas e creches de Educação Infantil.

Foi elaborado então o objetivo geral, que é o de analisar a percepção das mães em relação ao Ensino da Arte na Educação Infantil no processo de ensino-aprendizagem.

E levantaram-se os objetivos específicos: Analisar a importância do ensino de artes para o desenvolvimento das crianças da Educação Infantil já que esse ensino está previsto nas Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil (2010) Relacionar os termos 'artes' da escola e 'arte' de casa, já que ambas as palavras são a mesma, mas seu sentido tem outros significados. Avaliar quais definições que as mães têm sobre o ensino de arte na Educação Infantil, ou seja, compreender de forma simples o que elas entendem sobre o ensino da arte para crianças. Por fim, investigar se as aulas de artes são apenas momentos de pinturas ou lazer para o desenvolvimento da criança na escola, já que muitas das vezes as aulas de artes são utilizadas apenas para momento de lazer, como gincanas, passeios escolares, e não de ensino e aprendizagem, por isso é necessário saber das mães como elas veem as aulas de artes para seus filhos.

A problemática do projeto gira em torno de saber **'Quais as perspectivas das mães em relação ao ensino de artes na Educação Infantil?'**. Procurou-se entender de forma direta o que cada mãe em seu conhecimento prévio sabe sobre o ensino de arte na Educação Infantil, sendo que muitas vezes é uma disciplina vista como aquela em que se aprende a diferenciar cores, formas, objetos e desenhar, mas, na visão das mães, o que realmente se aprende?

Buscou-se então por meio de seis questões norteadoras entender um pouco mais sobre o ensino de arte na Educação Infantil: O que você pensa sobre o ensino de Artes na Educação Infantil? Qual a importância do ensino de Artes para o desenvolvimento da criança? As aulas de Artes são apenas momentos de pintura? Justifique. Qual a relação que você faz sobre o ensino de Artes e o uso da palavra 'arte'?

no senso comum? As crianças falam sobre as aulas de Artes? O que elas falam/contam? Na sua opinião, qual é o papel da Educação Infantil?

Foi relevante também neste estudo, ressaltar e englobar um sentido mais amplo que é a necessidade de ouvir. Esse ouvir se faz necessário para que as mães se aproximem ainda mais do cenário escolar e demonstrem por meio de suas falas o que pensam de maneira informal sobre o Ensino da Arte.

A respeito do cenário escolar, sabe-se que ele passa por diversas situações, desde a mais básica até a mais complexa a serem resolvidas, tais quais: evasão escolar, uniformes, falta de materiais, professores que não tem formação continuada, ou até mesmo o desenvolvimento integral da criança, e muitas destas situações precisam ser explicadas e esclarecidas às mães, que estão presentes na Educação Infantil. Por este motivo optei por trazer imagens de atividades de arte que foram vivenciadas por mim e juntamente às crianças da Educação Infantil, quando estive no período de estágio obrigatório pela faculdade.

Mas além de falar, é necessário ouvir o que elas, as mães, pensam e têm a dizer sobre determinados assuntos, dentre eles o desenvolvimento da criança e o seu aprendizado, já que muitas crianças se desenvolvem com muita facilidade e outras apresentam dificuldades durante seu processo na Educação Infantil. Essa é uma preocupação recorrente, já que muitas mães procuram acompanhar ao máximo seus filhos.

Percebe-se na maioria das vezes que os profissionais da educação, em geral, e do ensino da arte, especificamente, acabam tendo outra visão e de certa forma acabam apresentando uma postura diferente quando ouvem a comunidade escolar, pois mesmo que os professores não notem, as mães estão sempre atentas ao que acontece na sala de aula e na escola, por isso é necessário ouvi-las tornando assim o fato do ensino de Artes não ser apenas visto como uma aula de lazer, um passatempo ou aula disponível para fazer passeios escolares, mas algo que faz parte do desenvolvimento da criança.

A pesquisa em si é qualitativa, tem por finalidade e característica exploratória e descritiva, sendo de natureza básica, buscando descrever algum fenômeno a ser estudado. A coleta de dados se deu por meio de uma pesquisa de campo, que segundo Cervo e Bervian (2007), têm a finalidade de recolher e registrar ordenadamente os dados relativos ao assunto escolhido como objeto de estudo.

A população do estudo se constitui em torno de sete mães que têm filhos/filhas matriculados em Instituições de ensino da Educação Infantil da cidade de Criciúma. A entrevista é semiestruturada, através da plataforma Google Meet, na Universidade ou em um local mais propício e de fácil acesso para a entrevistada e o entrevistador, dando assim maior credibilidade à pesquisa.

## 2- INFÂNCIA E ARTE

Segundo Ariès (1981) o conceito de infância nem sempre foi elaborado da mesma forma. Na época medieval, a infância, era de certa forma ignorada e tão pouco existia um sentimento em relação a ela. Diante desse fato, era bem distinta a relação entre a criança e o adulto, quando a criança conseguia se 'virar' sem ajuda ou sem os cuidados da mãe ou sua ama. A descoberta do sentimento de infância ocorreu mais ou menos em meados dos séculos XVI e XVIII, que foi quando se notou que as crianças precisavam de um tratamento específico, ou seja, de cuidados mais relevantes à educação propriamente dita. Sendo assim, através da vida escolar é que se forma a moralidade e o intelectual, ajudando a criança a ingressar no mundo dos adultos. (ARIÉS, 1981).

Para reforçar ainda mais o fato desse olhar sobre e para a criança, Ariès (1981) destaca a noção de infância e de sua conceituação não ser um fato natural, que sempre existiu, mas produto da evolução da história das sociedades. Os vários olhares sobre a criança e sua valorização na sociedade aconteceram ao longo dos anos, de acordo com a organização de cada sociedade, dando assim importância à criança e sua infância.

Visando que a temática da infância passou por modificações ao longo de cada sociedade, a criança passa a ser percebida por conta de um olhar sensível e diante disso é vista como um ser que tem capacidades. Na atualidade, a criança é reconhecida como um sujeito de direitos.

O conceito de criança e infância é uma construção histórica e social, estabelecida em espaços e tempos diferentes. As mudanças ocorridas nas formas de organização das sociedades determinaram o conceito de infância. Desta forma, entender a concepção histórica de criança significa reconhecer que ela ocupou diferentes lugares na sociedade. [...] A criança é um sujeito histórico, possui uma natureza singular, que a caracteriza como ser que sente e pensa o mundo de uma maneira muito própria, precisando ser compreendida e respeitada a partir de suas singularidades. (CRICIÚMA, 2020, p. 35).

Segundo Dias (1999) contribuir para a formação do sensível para as crianças significa incentivar e criar oportunidades para que elas se expressem com vontades e possam desenvolver e, além disso, ampliar e enriquecer suas experiências.



Figura 1: Maicon Cambuzzi Alves – Processo de criação, Fonte: Arquivo pessoal.

A imagem acima representa um momento do processo de criação de crianças da educação Infantil; nesse processo as crianças estão usando a imaginação e a ludicidade para se expressarem através de recortes e colagem; essa proposta foi uma ação do estágio obrigatório na educação infantil.

Pillotto (2007, p. 19) cita que “Se entendermos o processo de construção de conhecimento da criança pela via do lúdico, do jogo e das relações entre o brincar, abriremos um grande espaço para a arte e suas possibilidades de leituras e interação”.

A arte se faz presente no cotidiano da criança o tempo todo, pois se a criança em seu trabalho criador consegue relacionar entre todas as suas experiências, que de alguma maneira já foi vivenciada tais como pensar, sentir, perceber, tudo isso deve também exercer um efeito direto na sua personalidade. (LOWENFELD, 1954).

Para Leite (2011, p. 28), “A partir de nosso olhar para a infância, concepções de como a criança “pensa”, como ela “sente”. ou como é “seu desenvolvimento” se impõe, e essas concepções por sua vez ou inspiram ou explicam nossas práticas com as crianças.”. A arte e a infância tem a concepção do sensível, se observarmos que:

“A infância vem apresentando como ponto de partida ideias em que a arte apresenta como lugar efetivo de “abertura e liberdade” das expressões e

manifestações de subjetividades, pois nos afeta a todos provocando sensações diferentemente em cada um.”. (LEITE, 2011, p. 28).



Figura 2: Maicon Cambuzzi Alves – Busca do Sensível, Fonte: Arquivo pessoal.

Assim é importante que cada pessoa busque o conhecimento sensível, para abertura de sua criatividade e subjetividade a partir do olhar, do sentir, do imaginar. A escola pode (e deve) ajudar nessa busca.

## 2.1 CONCEPÇÕES SOBRE A AULA DE ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil é a etapa inicial da educação básica onde a criança tem a oportunidade de se desenvolver e de aprender, em torno dos conhecimentos que serão construídos. Kramer (2006, p. 20), cita sobre a Educação infantil no contexto social brasileiro:

No Brasil, temos hoje importantes documentos legais: a Constituinte de 1998, a primeira que reconhece a Educação infantil como direito da criança de 0 à 6 anos de idade, dever de estado e opção de família; o estatuto da criança e do adolescente (Lei no 8.069 de 1990), que afirma os direitos da crianças e as protege; e Lei de Diretrizes Bases da educação nacional, de 1996, reconhece a educação infantil como a primeira etapa básica.

É por meio do contato social, da vivência e das novas experiências que a criança começa aprender a viver em sociedade e entender seus direitos e deveres.

Partilhando dessa mesma ideia Lowenfeld (1954, p.39) explicita “A importância de promover a liberdade de expressão artística que equivale proporcionar à criança uma infância livre e feliz”.



Figura 3: Maicon Cambruzzi Alves – Liberdade de Expressão, Fonte: Arquivo pessoal.

A imagem que está acima é também de experiência vivenciada em tempos de estágio da educação infantil pela universidade; aqui a foto representa a liberdade de expressão, por qual motivo nomeio essa imagem que foi registrada no momento em que cada um estava se descobrindo, descobrindo as sensações de se ver, pensar como ela se veria em determinado tempo e assim por diante. Propôs-se a busca por uma liberdade de expressão, para se expressar o que cada um queria, não de forma livremente mas com uma condução do professor.

De acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil do Município de Criciúma (2020, p.55).

A partir dos Campos de Experiências são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que representam compromissos que as Instituições de Educação Infantil e os profissionais devem assumir com e para as crianças, estruturando contextos de aprendizagem orientados por um projeto pedagógico articulado às competências das crianças e às significações por elas construídas utilizando diferentes linguagens.

Complementar a isso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil citam em seu documento os principais eixos para o desenvolvimento da criança, orientando que as práticas pedagógicas:

Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...] Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade; Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras; [...] (BRASIL, 2010, p. 38).

Já na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018, 37), que é o documento mais recente, norteador da organização escolar em todo o país, a arte se faz necessária para o aprendizado e o desenvolvimento da criança. Segundo esse documento:

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular para Educação Infantil, apresenta uma concepção de ensino da arte que pensa promover a participação de cada criança em diferentes espaços de modo a favorecer o desenvolvimento de sua sensibilidade, criatividade e expressão pessoal, possibilitando que se aproprie de suas culturas ao ampliar repertórios, ao mesmo tempo em que valoriza a singularidade de cada um.

CUNHA (2019), cita que nas artes tem seus desenvolvimentos como:

Desenhar, brincar, poetar, manchar, riscar, construir, se encantar. Transformar um fragmento de vidro em uma jóia rara, rabiscos em dragão alado, pensamentos em formas. Buscar o dizível no invisível. Modos singulares de ver, sentir, expressar e (re)inventar o mundo.

Fazendo assim as artes de várias formas, as suas vivências/experiência quanto ainda criança, estimulando o desenho, a pintura, o recorte, e outras maneiras de fazer artes.

### 3 A RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA

A apropriação da cultura nada mais é do que o mecanismo pelo qual a criança vai selecionando os elementos da cultura, traduzindo para o seu universo, (FANTIN, 2000). Nesse sentido, um papel importante da escola é o de proporcionar referências às crianças que noutro espaço não teriam outra oportunidade, inclusive como forma de “minimizar” as desigualdades que já são tantas e como uma possibilidade de “alimentar” ainda mais esta esfera da realidade a que as crianças estão submetidas – intencionalizando uma ação, aproximando-as de um mundo a que não têm acesso noutros momentos.

As estratégias das famílias, de uma forma material ou simbólica, têm papel importante na vida escolar dos filhos. É preciso entender que o aluno tem a escola como parte de sua própria trajetória e de suas relações com o meio externo ao seio familiar. (ZAGO, 2012).

A escola e a família, de acordo com Dessen e Polonia (2007), são encarregadas de transmitir o conhecimento para a criança, mas a diferença acontece de acordo com o ambiente em que essa criança está inserida. No ambiente escolar essa transmissão ocorre de uma maneira diferenciada da que ocorre no ambiente familiar, sendo a escola e a família extremamente essenciais para o desenvolvimento da criança no meio social.

A família exerce grande influência na criança, ficando em destaque a maneira de se comportar, como a vertente mais evidente. A criança é dessa ou de certa forma diretamente influenciada pelos seus familiares na forma de pensar e na de agir, seja em casa, na escola ou ambiente em que estará inserida, atuante a isso, ligada diretamente a sua personalidade.

Diante disso, Dessen e Polonia (2007, p.22), concluem que:

Como primeira mediadora entre o homem e a cultura, a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social. Ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva.

É por meio desta vivência no âmbito familiar e escolar, que a criança irá se desenvolver de acordo com a realidade em que está inserida, seja esse ocorrido de

forma direta, através de alguma intervenção ou de forma passiva, pela observação da criança na sua primeira infância e até mesmo durante o seu crescimento.

A BNCC ao relatar sobre a escola, afirma:

O objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação. (BRASIL, 2018, p.36).

Ao fortalecer essa relação – família e escola – a educação reafirma seus objetivos ressignificando as vivências dentro da sala de aula, desenvolvendo novas habilidades, o que acaba sendo a favor do desenvolvimento integral da criança.

## 4 OLHAR DE MÃE

Esse capítulo é a abertura das entrevistas que se iniciaram pelo contato com as mães que possuem filhos no ensino da educação Infantil da cidade de Criciúma. Foi estabelecido um diálogo com cada mãe, todas conhecidas pelo pesquisador, comunicando que a entrevista seria de forma virtual devido ao distanciamento social pela Pandemia do COVID-19. Usando o Whatsapp e o Google meet (videoconferência) marcamos o encontro de acordo com a disponibilidade de cada mãe para responder as perguntas que o pesquisador elaborou.

A segunda etapa foi fazer um breve contato com as mães das crianças abordando de forma explicativa e as convidando a participarem da pesquisa. Para as mães que aceitaram, foi marcado um dia da semana estabelecido pelo entrevistador e que fosse acessível à entrevistada.

A entrevista se realizou através de seis perguntas pré-elaboradas e foi gravada em áudio e videoconferência; a partir daí foi entregue a cada mãe um termo de consentimento para que assim se pudesse utilizar os dados obtidos nas gravações. Segundo Barros e Lehfeld (2000, p. 89), “a coleta de dados significa a fase da pesquisa em que se indaga e obtém dados da realidade pela aplicação de técnicas”.

As perguntas foram: O que você pensa sobre o ensino de Artes na Educação Infantil? Qual a importância do ensino de Artes para o desenvolvimento da criança? As aulas de Artes são apenas momentos de pintura? Justifique. Qual a relação que você faz sobre o ensino de Artes e o uso da palavra ‘arte’ no senso comum? As crianças falam sobre as aulas de Artes? O que elas falam/ contam? Em sua opinião, qual é o papel da Educação Infantil?

Os dados coletados permitiram analisar algumas questões abordadas, fundamentá-las por meio da escrita de autores e assim obter uma conclusão sobre o problema da pesquisa: **‘Quais as perspectivas das mães em relação ao ensino de artes na Educação Infantil?’**

A linha de pesquisa na qual o estudo se insere é Educação e Arte: Princípios teóricos e metodológicos sobre educação e arte. A formação de professores. As artes

visuais e suas relações com as demais linguagens artísticas. Estudos sobre estética, culturas e suas implicações com a arte e a educação.<sup>1</sup>

Passou a apresentar os dados e sua análise, considerando a participação de sete mães de crianças matriculadas na Educação Infantil.

Na pergunta número um – ***O que você pensa sobre o ensino de Artes na Educação Infantil?*** – três das participantes falaram que a arte é importante para a criança por conta da imaginação, outras três participantes apontaram que é muito importante desde cedo, no início da educação infantil, que a criança tenha contato com a arte, para elas é fundamental. Cinco mães disseram que a arte é importante por causa das cores, sensações, porque dá para se distrair, se divertir, se expressar e porque as crianças interagem com os colegas.

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes (BRASIL, 2018, p.44).

Apenas uma mãe diz que a arte é importante porque desenvolve a coordenação motora e o intelectual da criança e outra das sete mães, revelou que sua filha se fantasia, faz teatro e dança e que ela considera isso muito importante para o desenvolvimento.

Uma última participante citou que a arte é importante pelo lado lúdico e todas essas afirmações estão em acordo com a BNCC que cita que “[...] o ensino de Arte deve assegurar aos alunos a possibilidade de se expressar criativamente em seu fazer investigativo, por meio da ludicidade, propiciando uma experiência de continuidade em relação à Educação Infantil.”. (BRASIL, 2018, p.199). Ou seja, as atividades de arte devem começar sim, desde cedo, na Educação Infantil.

Na pergunta número um – ***O que você pensa sobre o ensino de Artes na Educação Infantil?*** – três das participantes falaram que a arte é importante para a criança por conta da imaginação, outras três participantes apontaram que é muito importante desde cedo, no início da educação infantil, que a criança tenha contato com a arte, para elas é fundamental. Cinco mães disseram que a arte é importante por causa

---

<sup>1</sup>Linha de pesquisa de TCC da Grade do Curso de Artes Visuais- Licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC.

das cores, sensações, por que dá para se distrair, se divertir, se expressar e porque as crianças interagem com os colegas.

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes (BRASIL, 2018, p.44).

Apenas uma mãe diz que a arte é importante porque desenvolve a coordenação motora e o intelectual da criança e outra das sete mães, revelou que sua filha se fantasia, faz teatro e dança e que ela considera isso muito importante para o desenvolvimento.

Uma última participante citou que a arte é importante pelo lado lúdico e todas essas afirmações estão em acordo com a BNCC que cita que “[...] o ensino de Arte deve assegurar aos alunos a possibilidade de se expressar criativamente em seu fazer investigativo, por meio da ludicidade, propiciando uma experiência de continuidade em relação à Educação Infantil.”. (BRASIL, 2018, p.199). Ou seja, as atividades de arte devem começar sim, desde cedo, na Educação Infantil.

Na segunda pergunta procuramos saber *qual a importância do ensino de Artes para o desenvolvimento da criança*. A entrevistada mãe Gaby considera que a arte desenvolve a inteligência; ela observa que seu filho sabe todas as cores, consegue diferenciar a questão do líquido para o sólido, por causa do contato com a massinha, o lápis, a tinta, o pincel a água; consegue também identificar mais coisas e abre um campo bem legal, bem criativo e lúdico. A participante conta ainda, que uma criança que não tem contato com esses materiais, acaba aprendendo menos, ou desenvolvendo mais devagar a sua inteligência.

De acordo com a concepção da entrevistada, a BNCC cita que:

Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação. (BRASIL, 2018, p.36)

Foi possível perceber que a mãe conhece a importância da educação infantil e a importância do ensino de arte, e sua fala está de acordo com a BNCC.

Em seguida perguntamos se, na opinião delas, **as aulas de Artes são apenas momentos de pintura?** Seis mães relatam que não, que as aulas de artes não são apenas pinturas e ainda falaram mais: para essas participantes, a aula de artes é fundamental para o desenvolvimento da coordenação motora e do movimento, e que as crianças se expressam muito mais de acordo com as atividades e os desenhos em uma folha. Uma das mães diz que as aulas de artes são uma disciplina como as outras, existe uma linha de conteúdo, existe um método, existe uma didática, considerando assim que as aulas de arte têm o seu desenvolvimento.

Sobre essa questão, as DCN para a educação infantil orientam para que as atividades nesse nível da educação básica “[...] favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;” (BRASIL, 2010, p. 38). Logo, não são apenas momentos de pintura, são experiências importantes para a criança e as mães participantes deste estudo, sabem disso.

**A pergunta número quatro foi: Qual a relação que você faz sobre o ensino de Artes e o uso da palavra ‘arte’ no senso comum?** Em relação ao uso da palavra ‘arte’ para definir *bagunça*, basicamente seis mães formularam respostas semelhantes: disseram que a ‘arte’ é se expressar de forma mais livre, é transformar as coisas e a criança faz isso; uma mãe disse que nunca utilizou esse termo de ‘arte’ ou algo relacionado ao seu filho por estar fazendo alguma coisa de errado. Uma mãe disse que a ‘arte’ não é só bagunçar, é necessário e importante para a imaginação da criança. Uma mãe acha que o uso da palavra *bagunçar* para definir *fazer arte*, vem de tempos passados na nossa história e que quase não utiliza esse termo com seu filho.

Destacamos a fala da **Mãe Mama**, que respondeu bem diferente das demais participantes:

*- Eu acho que é bem isso mesmo que quando a mãe fala tu tá fazendo ‘arte’ é porque ele tá fazendo arte entendeu, por que a ‘arte’ é isso, a ‘arte’ é subversão é fazer os diferente, extrapolar os limites, então a fala para o menino esse arteiro, ele tá fazendo ‘arte’, por isso ele está fazendo ‘arte’ ele saiu da casinha ele tá pintando ele está explorando, e ‘arte’ é isso e subversão.*

Essa a visão de uma única mãe encontra respaldo na BNCC que explica:

As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. (BRASIL, 2018, p.41).

***Na pergunta número cinco – As crianças falam sobre as aulas de Artes?***

***O que elas falam/ contam?*** – duas mães trouxeram as relações com as suas experiências como estágio remunerado na educação infantil: disseram que os alunos com quem conviveram durante o período de estágio, não sabiam o significado de artes visto que só faziam atividade por fazer, sem nem uma explicação prévia e nem o contexto.

Uma mãe relatou que seu filho gosta muito das aulas de artes e ela mesma – ***a mãe participante*** – diz que ama muito a arte, desde criança. Uma das seis mães também disse que seu filho não tinha aula específica de artes na escola, então não fazia muitas atividades relacionadas à arte e que ela observa nos seus dois filhos que um é mais do movimento e outro faz coisas mais relacionadas ao mundo das artes como o desenho, por exemplo.

Outra mãe comenta que seus dois filhos encontram dentro de casa, na mãe e no pai, a arte como referência; o menino ainda não teve aula de arte na escola, mas a menina traz as experiências da escola para casa e a participante cita o papel importante da professora de arte nessa situação; ela é '*mais artística*', faz qualquer coisa relacionada à arte, dança, gosta de pintar, etc.

Mais duas mães disseram que seus filhos não se lembram de algo relacionado à experiência na escola, pois seus filhos são pequenos, no entanto, as participantes afirmam que as artes são feitas em casa. As respostas de todas as participantes nos levam a concordar que:

O conceito de experiência reconhece que a educação das crianças se faz pela promoção de práticas sociais e culturais criativas e interativas, onde toda criança tem o ritmo de ação e sua iniciativa respeitados, assim os Campos de Experiências representam as vivências pelas quais as crianças expressam e interagem nas diversas situações que promovem a exploração, a imaginação, a pesquisa, a expressão, o movimento e a descoberta. (CRICIÚMA, 2020, p.55).

***Na questão número seis as mães foram convidadas a dar a sua opinião sobre o papel da Educação Infantil.*** Todas as mães participantes disseram que é

fundamental a etapa da Educação Infantil, tais como as responsabilidades de professores para o desenvolvimento das crianças e como os métodos de ensino e aprendizagem .

Duas mães relataram que a educação infantil é de extrema importância para a formação da criança para se tornar adulto, para que possa se desenvolver bem enquanto sociedade e relataram as suas vivências de quando crianças. Nesse sentido a BNCC orienta:

A afirmação de sua identidade em relação ao coletivo no qual se inserem resulta em formas mais ativas de se relacionarem com esse coletivo e com as normas que regem as relações entre as pessoas dentro e fora da escola, pelo reconhecimento de suas potencialidades e pelo acolhimento e pela valorização das diferenças. (BRASIL, 2018, p.58)

Uma mãe diz o que acha que deveria ser o papel da educação infantil:

*- [...] era para ser desenvolvimento para a criança continuar sendo criança de modo que ela pudesse se expressar; que ela tivesse uma socialização com outras crianças que ela tivesse relação; e principalmente motora.*

O relato de uma mãe revela:

*- O papel da educação infantil é contribuir para o aprendizado naquela fase que a criança está; exemplo: em casa não irei conseguir desenvolver minha filha por completo, não vou conseguir explorar vários tipos de desenvolvimentos que ela pode estar tendo, vou cuidar somente como dever de mãe, é um processo para a criança como intelectual, o físico eu contribuo mais o aprendizado seria a educação infantil.*

As relações entre as opiniões das participantes com a BNCC e a Educação Infantil estão alinhadas a isso:

Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas. (BRASIL, 2018, p.39).

Outra participante falou que é a fase da vida que é importante, pois aprende e consegue se alimentar sozinha é de extrema importância para seu desenvolvimento.

## 5 PROJETO

### MÃES NA UNIVERSIDADE: REVIVENDO AS AULAS DE ARTES

**5.1 PÚBLICO-ALVO:** Mães que tenham filhos matriculados na Educação Infantil

**5.2 PROPOSTA DA CARGA HORÁRIA:** 4 Horas

#### 5.3 JUSTIFICATIVA

De acordo com o que foi exposto nesta pesquisa, que tem como tema '*Olhar de mãe: perspectivas em relação ao ensino de Artes na Educação Infantil*', confirmou-se a importância do olhar sensível de uma mãe em relação ao desenvolvimento de seu filho, mas para isso se faz necessário proporcionar novas experiências e relações a estas e outras mães, validando seu conhecimento prévio e lhes promovendo outros novos.

Por meio disso, pensou-se neste projeto de aproximação entre questões da educação formal e a família, intitulado: Mães na universidade: revivendo as aulas de Artes. De acordo com Leite (2005, p. 23) "o acesso aos bens culturais é meio de sensibilização pessoal que possibilita, ao sujeito, apropriar-se de múltiplas linguagens, tornando-o mais aberto para a relação com o outro, favorecendo a percepção de identidade e de alteridade".

Segundo a autora, proporcionar às mães mais variadas vivências outra ótica do que se é ensinado, aprendido e vivido. Sendo assim, busca-se por meio desse projeto de curso com as mães, promover a experimentação de reviver as suas aulas de Artes quando os estudavam.

Além disso, aproximar as mães em um novo espaço para reviver e lembrar-se do Ensino de Artes, faz com que haja o resgate da memória e a experimentação do novo e trocar novos conhecimentos. Livramento (2005, p. 156) elucida que "não podemos imaginar outras formas de trocar conhecimentos se não vivenciamos outras formas de aprender [...]". Possibilitar que mães ampliem seus conhecimentos por meio de uma aula de Artes na universidade, faz com que haja uma ampliação de conhecimento.

## 5.4 OBJETIVOS

### Objetivo Geral

Promover um encontro com as mães trazendo à tona as mais variadas e possíveis lembranças das aulas de Artes, sensibilizando ainda mais um olhar da importância deste ensino para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil. Mães que tenham filhos matriculados na Educação Infantil

### Objetivos específicos

- Oportunizar o resgate da memória das aulas de Artes, por meio do Museu da Infância;
- Vivenciar as atividades de Artes, por meio das pinturas e desenhos;
- Provocar o processo de criação.

## 5.5 METODOLOGIA

Inicialmente será enviado um convite às escolas municipais da região, para as mães com filhos matriculados na Educação Infantil, a reviverem uma Aula de Artes dentro da Universidade. A proposta é fazer o resgate da memória de cada uma, além de proporcionar novas experiências a serem vividas dentro da universidade.

O encontro terá duração de 4 horas, que terá um itinerário: recepção das mães no hall de entrada da universidade, após fazer um tour com elas pela universidade com paradas em pontos onde se encontram obras do Museu da Infância, relatando e construindo diálogos sobre as produções.

O Museu da Infância é um espaço da universidade disponível para visitas e oficinas, o mesmo tem acervo de brinquedos e obras de crianças, ele se encontra em dois pontos na universidade: um nas proximidades da reitoria e biblioteca, outro nas proximidades das lanchonetes também na universidade.

Seguinte a isto, as mães serão levadas até o ateliê de desenho onde todas irão participar e vivenciar uma Aula de Artes, mas antes disso, elas precisam relatar sobre como era o Ensino de Artes quando estudavam, trazendo à memória os acontecimentos e fatos das aulas. Por fim, essas memórias vão para o papel em forma de desenho e em forma de escultura.

Ao fim do encontro, as mães alunas ficam abertas a relatarem sobre sua perspectiva em relação à aula vivenciada e a importância dela na Educação Infantil, já que vivenciando a experiência fica mais fácil expressar o que pensam e sentem.

## **5.6 RECURSOS**

Museu da Infância, Ateliê de desenhos, folhas para desenhos, tintas, pincéis e argilas.

## **5.7 AVALIAÇÃO**

A avaliação será a partir da roda de conversa, considerando a reflexão das mães após a experiência vivida.

## **5.8 REFERÊNCIA PROJETO**

LEITE, Maria Isabel F. Pereira; OSTETTO, Luciana E. **Museu, educação e cultura: encontros de crianças e professores com arte**. Campinas, SP: Papyrus, 2005. 174 p.

LIVRAMENTO, Magda Ugioni do. Ampliando meu repertório vivencial, viajando e entrando no museu. In: LEITE, Maria Isabel F. Pereira; OSTETTO, Luciana E. **Museu, educação e cultura: encontros de crianças e professores com arte**. Campinas, SP: Papyrus, 2005. 174 p.

## 6 CONCLUSÃO

Esta pesquisa elucidou a questão inicial da pesquisa sobre As Perspectivas das Mães em Relação ao Ensino de Artes na Educação Infantil. Vale ressaltar que esse tema gira em torno de saber e conhecer o que as mães pensam sobre o ensino de Artes na Educação Infantil e a sua importância para o desenvolvimento da criança.

As Artes permitem à criança desenvolver-se em diversos aspectos, por meio dela podem-se compreender as diferentes realidades e vivenciá-las com seus pares. A arte também pode ser uma brincadeira para as crianças, pois por meio das brincadeiras, e também pela brincadeira, a criança aprende, cria, pula, se desenvolve, se torna um sujeito pensante. A criança que desenha tem acesso a possibilidades de interação.

Foi possível notar que as mães compreendem a importância das aulas de Artes na Educação Infantil, cada uma delas, a seu modo, demonstrou que tenta acompanhar as fases do desenvolvimento de seu filho/filha e todas afirmam que a aula de artes é essencial para as crianças. Ressaltaram em suas falas, que a arte contribui para o processo de aprendizagem e que por meio da arte, a criança aprende muito mais. O entendimento das mães sobre o ensino de Artes indica que a arte faz parte da aprendizagem da criança e que por meio dela a criança se desenvolve, socializa, cria, imagina. Consideram que a aula de Artes na Educação Infantil deve começar desde cedo, quando as crianças são bem pequenas.

As mães destacaram que há diferenciação entre o uso da palavra 'artes' nos contextos de casa – por exemplo, relacionada à bagunça – e na escola. Disseram que arte em casa está pautada em algo que é mais livre, onde a criança cria e dita suas regras, **desenha** de acordo com aquilo que mais lhe chama atenção e lhe fascina. Já no âmbito escolar as mães estabelecem que as atividades de arte têm mediações feitas pelos professores, ensinando assim a criança que em algumas atividades as regras existem para que todos possam compreender como funciona e que haja a participação de todos.

Esta pesquisa é primordial para os profissionais da educação, para terem outro olhar sob a ótica das aulas de artes, vale ressaltar o fato de que mães estão presentes na escola e buscam saber o que seus filhos aprendem e como aprendem, muitas vezes desejam ser ouvidas para relatar de alguma forma o que anseiam em relação à Educação Infantil.

## REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe; FLAKSMAN, Dora. **História social da criança e da família**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981. 279 p.

BARROS, Aidil J. da Silveira; LEHFELD, Neide A. de Souza. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica**. São Paulo: Makron Books, 2000.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf) Acesso em: 26 de outubro de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

Criciúma. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Infantil do Município de Criciúma** [recurso eletrônico]: a criança como protagonista da aprendizagem – 2. ed. – Criciúma, SC: Secretaria Municipal de Educação, 2020. 184 p.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da Cunha. Como vai a Arte na Educação Infantil. APOTHEKE, v.5, n.3, 5, p.10 a 24, 23 de outubro de 2019. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/apotheke/article/view/16827/11114> Acesso em: 14 Dezembro 2020.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano**. Scielo. Paidéia, 2007, 17(36), 21-32.

DIAS, Karina Sperle. Formação estética: em busca do olhar sensível. In: KRAMER, Sonia. **Infância e educação infantil**. Campinas: Papirus, 1999. p. 75 - 202.

FANTIN, Mônica. **No mundo da brincadeira: jogo, brinquedo e cultura na educação infantil**. Florianópolis: Cidade futura, 2000. 244 p.

\_\_\_\_\_, Sonia, LANTER. L. S, MANSUR. V. Kátia, MUNIZ, Lucina. LEITE, Maria Isabel. **Infância e Educação Infantil**. 6 ed. Campinas. SP: Papirus, 2006

=

□ / César Donizetti Pereira Leite, São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

LOWENFELD, Viktor. **A criança e a sua arte**. 1 ed. São Paulo: Mestre Jou, 1954. 233 p.

PILLOTTO, Silvia Sell Duarte. **Linguagens da arte na infância**. Joinville, SC: Ed. da UNIVILLE, 2007. 202 p.

ZAGO, Nadir. **A relação escola-família nos meios populares**: apontamentos de um itinerário de pesquisa. In: Dayrell, Juarez, Nogueira, M. A., RESENDE, José Manuel, Vieira, Maria Manuel (Orgs.). Família, escola e juventude: olhares cruzados Brasil - Portugal. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.